

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS E O PAPEL DA SUA FORMAÇÃO A PARTIR DAS ORGANIZAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO.

Luciana Lima dos Santos ¹

lu_limalu@hotmail.com- UFPE

Prof. (a) Dra. Clarissa Martins Araújo ²

cmaraujo@gmail.com- UFPE

INTRODUÇÃO

O debate acerca do reconhecimento da Pedagogia em diversos espaços formais e não-formais ampliou-se, principalmente a partir dos anos 1990. A Reforma da Educação ocorrida em 1996 rompe com a tradição da oferta padrão – o currículo mínimo é substituído por diretrizes curriculares – além de possibilitar diversidade e diversificação de projetos educacionais. Na tramitação da nova regulamentação do Curso se acentua o debate sobre a formação e trabalho do pedagogo. Além de questões conflitantes, como a proposta de fragmentação do trabalho do pedagogo, com a restrição da formação para a docência e ênfase na gestão, e da proposta de novos agentes formadores para docência (os Institutos Superiores de Educação), são incluídas nas discussões novas demandas de trabalho que propiciam atuação em diferentes espaços.

Dessa forma inicia-se uma íntima relação entre o trabalho e a educação, Partindo dessa perspectiva, é importante entender qual a contribuição do pedagogo nessa relação.

Como contribuição a esse debate, apresentamos neste artigo os resultados de um estudo realizado sobre a prática do pedagogo em espaços não-formais, objetivando refletir, a partir de ações concretas, sobre o significado da educação e seus impactos no trabalho; buscando conhecer e relacionar como a atuação e o trabalho pedagógico se desenvolve nesses espaços não-formais, e qual o papel da sua formação a partir das organizações do mundo do trabalho. E que os saberes mobilizados pelo pedagogo são plurais, interdisciplinares e provenientes de várias fontes sociais. A discussão versou através de uma pesquisa qualitativa que foi composta de um roteiro de entrevista semi-estruturado, com pedagogos de diversas

áreas de atuação em espaços não-formais, que *são aqueles, cujas atividades contêm caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas* (Libâneo, 2004). As perguntas foram feitas no sentido de investigar a caracterização dos sujeitos, bem como a sua formação; a relação entre educação e trabalho e os espaços não-formais.

As instituições foram: a COMPESA, o DETRAN-PE, o Instituto EMBELLEZE, a FUNASE, a INFRAERO, o Centro de Referência GLBTT (ONG) e o TJ-PE. Os dados da análise sobre a atuação do pedagogo se basearam em elementos extraídos a partir de observação direta da prática, com relatos registrados e entrevista semi-estruturada com pedagogas das Instituições.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para alargar a visão sobre a formação do pedagogo e suas concepções entre educação e trabalho, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, *atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita* (Almeida, 1989, p. 100). Também fez parte dessa primeira etapa à leitura de diversos artigos e as aulas ministradas na disciplina de Educação e Trabalho, objetivando compreender a trajetória e discussões que permeiam o curso de Pedagogia, a formação do pedagogo e as relações entre educação e trabalho.

O pedagogo é um profissional da educação e o que se espera dele no mundo do trabalho é que tenha condições de atuar nas áreas onde ele seja necessário, para planejar, avaliar, oportunizar ensino aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. Deste modo o pedagogo tem como campo de atuação todo e qualquer lugar que seja possível a instalação de situações educativas, visto que o cotidiano das pessoas se faz em uma interação constante e deste modo a troca de informações não pára, afinal:

É no espaço cotidiano que esta a anulação das diferenças, se da, quando há a ilusão da igualdade. Mas é também no espaço cotidiano que as pessoas trabalham e assumem papéis diferentes e contrários, segundo as posições de classe... É nesse cotidiano que as pessoas descobrem as contradições, que organizam os movimentos e que lutam por seus direitos... (Kruppa, 1994; p.62)

Sendo assim é no cotidiano que se dá a oportunidade do ensino aprendizagem e deste modo capacitando os indivíduos para viver dentro da realidade atual, e desta forma a atuação do pedagogo dentro dos diversos setores da sociedade se torna de vital importância para esse desenvolvimento. Podemos ver atuação de pedagogos em diversos momentos é possível encontrar salas de aula de jovens e adultos assim como classes de alfabetização, também em associações, igrejas, fábricas, empresas, sindicatos clubes e outros espaços sociais. Portanto pode-se perceber que não existe oposição entre espaços formais e não-formais e sim processos complementares e paliativos dentro de um contexto social onde se faz necessário a atuação deste profissional.

METODOLOGIA

Para este segundo momento, foi realizada uma pesquisa de campo, objetivando conseguir informações que possibilitassem uma análise das atividades desenvolvidas por pedagogos fora da instituição escolar e relacionar sua formação ao novo espaço que vem surgindo no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, não foi levado em consideração o quantitativo dos sujeitos da pesquisa. Os critérios escolhidos para a escolha desses pedagogos e a realização dessa entrevista foram a diversidade das atividades e os diferentes campos de trabalho. Dentre estes, pedagogos que atuam nas seguintes instituições: a Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA), o Departamento de Trânsito (DETRAN-PE), o Instituto EMBELLEZE, a Fundação de Atendimento Sócio Educativo (FUNASE), a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (INFRAERO) e o Tribunal de Justiça (TJ-PE), todos estes localizados em Pernambuco (Recife e Jaboatão dos Guararapes), E também o Centro de Referência GLBTT (ONG) situado em Salvador-BA, mostrando a prática cotidiana, visto que estes campos são dotados de uma dinâmica, onde devem desenvolver diversas e diferentes funções.

Como instrumento metodológico, foi utilizado para coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturado, observando a concepção deles quanto às possibilidades e extensão de trabalho que o pedagogo pode desenvolver em diferentes espaços e objetivando deixar o entrevistado com liberdade para se colocar, de maneira que fosse possível descobrir dificuldades encontradas por esses

profissionais, como conseguem desenvolver as atividades exigidas, de que maneira é considerado seu trabalho dentro dessas instituições e o que levou ele a procurar este novo espaço.

ANÁLISE DE DADOS

Em consonância com as respostas fornecidas pelas pedagogas constatamos que o curso de pedagogia, nem sempre habilita o Pedagogo para atuar em áreas não formais, visto que foi unânime as resposta quanto ao curso tender a demanda do cotidiano das mesmas. Notamos também que grande parte das entrevistadas não tem autonomia em seu trabalho, pois se encontram subordinadas as regulamentações das instituições em que trabalham, visto que algumas foram concursadas e muitas vezes recebem tudo pronto não tendo muito o que modificar, mas mesmo assim acham que é muito bom para o Pedagogo terem outros espaços para trabalhar.

Gostaríamos de salientar que os Perfis das Pedagogas se moldam segundo as necessidades de onde virem a atuar e que isto não fica de forma estática, muitas passam a assimilar e internalizar as necessidades de onde atuam e passam a redefinir o seu perfil e atuação, A prática das pedagogas não pode ser generalizada por seu curso de Pedagogia em nossas considerações devemos levar em conta a universidade em que as pedagogas se graduarem, o ano e a habilitação que cursaram. Pudemos concluir também que as pedagogas compreendem o fazer educacional em suas práticas de forma diferenciadas, enquanto umas acreditam que a educação é uma prática de emancipação, outras acreditam que pode ser também um instrumento alienação e subordinação ao mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de que os saberes pedagógicos necessários à prática desses profissionais advêm, em boa parte, de sua formação acadêmica, mas, o currículo do curso não contempla uma visão mais ampla do trabalho pedagógico, os entrevistados não a consideraram uma fonte tão relevante.

Isso nos leva a pensar que, se a Pedagogia se desenvolve em diversos espaços educativos formais e não-formais, e se o pedagogo é um profissional cuja identidade se reconhece no campo da investigação e na variedade de atividades voltadas para o educacional e o educativo e cuja função está relacionada a todas as

atividades de ensino aprendizagem e de desenvolvimento humano, seja de crianças, jovens, adultos ou idosos, trabalhadores ou outros, de acordo com o perfil da instituição em que atua, havemos de reconhecer a necessidade de se formar o profissional da Educação e não exclusivamente o docente.

Entendemos, contudo, que essa formação deve avançar para além de um foco exclusivo em determinadas tarefas pedagógicas para uma concepção mais ampla, que apreenda, de forma crítica, as transformações ocorrentes no mundo do trabalho, nas instituições educacionais, no País e no Mundo. Isso implica uma abordagem mais focada nos conhecimentos do campo da Educação, que deverá ocorrer a partir da indissociável articulação teoria-prática, tendo a pesquisa como um princípio estruturante dos saberes a serem elaborados. Transpondo essa observação para o caso do pedagogo, mesmo atuando em atividades que não sejam a docência, ela permanece válida e se confirma a partir do estudo da atuação profissional dos pedagogos examinados neste trabalho.

Finalmente, entendemos que os saberes que o pedagogo mobiliza na sua atuação para organizar práticas pedagógicas devem ser indissociáveis de uma consciência crítica sobre a Educação, seu papel na sociedade e assim como que lhe possibilite a agudeza teórica e prática, no sentido de que ele possa desenvolver os saberes necessários sobre os seus próprios saberes, ou seja, sobre o saber de seu trabalho, de sua profissão. Entendemos que o favorecimento dessa condição deva ser uma atribuição precípua dos cursos de Pedagogia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JUNIOR, João Batista de. ***O estudo como forma de pesquisa***. In:

KRUPPA, Sônia M. Portela. ***Sociologia da Educação***. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. (p.58 – 68).

LIBÂNEO, José C. ***Pedagogia e pedagogos, para quê?*** São Paulo: Cortez, 2004.